

## FRAGMENTOS HISTÓRICOS DA CAPOEIRA<sup>1</sup> CEARENSE: AS RODAS NA CASA DO GOVERNADOR VIRGÍLIO TÁVORANA DÉCADA DE 1970

SAMMIA CASTRO SILVA

Mestranda em Educação Brasileira/Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará/ Núcleo de História e Memória da Educação. E-mail: sammiaastroef@gmail.com

### Produções acadêmicas que perpassam a história da capoeira no Ceará

Poucos são os trabalhos científicos que abordam essa temática. Citaremos três obras elaboradas no seio do universo acadêmico da cidade de Fortaleza: Barroso (2009), Câmara (2010), Albuquerque (2012). Respectivamente, a primeira obra trata de uma publicação do Museu Histórico do Ceará, a segunda e a terceira citação trata-se de textos dissertativos submetidos à avaliação dos programas de pós-graduações *strictu-sensu* da Universidade Federal do Ceará. Ambas as dissertações destinam a essa temática um capítulo, em que se referem à origem da História da Capoeira no Ceará abordando teorias e indícios sobre o início da prática no estado.

Barroso (2009) aponta que a capoeira teria chegado ao Ceará na década de 1960. Essa informação teria sido proferida por capoeiristas cearenses, assim como capoeiristas baianos teriam mencionado essa informação durante o encontro *Capoeira Viva*, realizado na cidade de Salvador em 2007. O autor também informa que a capoeira teria sido trazida por cearenses recém-formados em

---

<sup>1</sup> Manifestação cultural brasileira que envolve arte, luta e dança, considerada desde 2008 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN como patrimônio cultural imaterial brasileiro. A Capoeira Regional refere-se a um estilo voltado para a eficácia esportiva, enquanto a Capoeira Angola está diretamente relacionada ao discurso da tradição cultural, a prática é envolta de brincadeira, jogo e teatralização em que é expresso as habilidades individuais dos jogadores.

<sup>2</sup> O texto dissertativo de Câmara (2010) foi submetido ao Programa de Pós-graduação em Educação, Linha de História e Memória da Educação, e de Albuquerque (2012) ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, ambas da Universidade Federal do Ceará.

Direito e Medicina da Universidade Federal da Bahia. Em seguida menciona que a Capoeira Angola teria sido trazida ao estado por mestre Andrezinho, um médico aluno de mestre Bimba. De imediato não faz o menor sentido tal informação, já que mestre Bimba foi o criador da Capoeira Regional crítica ferrenha da Capoeira Angola.

Além dessa informação inexata, é interessante observar que Barroso (2009) tenta relacionar a dança do coco com a capoeira citando Abelardo Duarte, folclorista alagoano, e Câmara Cascudo, grande folclorista de renome nacional. Essa relação entre as diferentes manifestações culturais foi feita utilizando a descrição da dança do coco como uma dança vigorosa, que também exige destreza e força de pernas e pés. Eis a citação utilizada por Barroso (2009):

Tenho pra mim que o Coco alagoano, na sua forma primitiva, de coco solto, dançado pelos negros escravos, é coreograficamente uma forma particular do velho batuque angola-conguense. Ou pelo menos, com ele tem pontos de semelhança ou serviu de fonte de inspiração. (DUARTE, 1974, p. 71 *apud* BARROSO, 2009, p. 26)

Mais um equívoco é constatado já que a citação utilizada deveria comprovar a relação do coco com a capoeira e na verdade relaciona a dança do coco ao samba de batuque. É pertinente o fato da capoeira, do coco e do batuque exigir certo traquejo dos membros inferiores, na questão da habilidade e na aplicação de rasteiras. Porém há inúmeras particularidades referentes a essas práticas que as diferem entre si. A hipótese da capoeira estar relacionada à dança do coco, ou mesmo a outras manifestações culturais tais como reisados, bumbas-meu-boi ou maneiros-pau, teria que ser pesquisada com profundo rigor científico para que não houvesse desvirtualização dos aspectos práticos e sócio-histórico-culturais das diferentes manifestações culturais de distintas localidades.

Evidências das origens do ensino da capoeira no Ceará foram relatadas em Albuquerque (2012), página 37 a 40. Dentre os fatos mais antigos, foi mencionada a participação de José Sisnando

Lima, cearense que realizara seus estudos na Faculdade de Medicina da Bahia, na criação da Capoeira Regional na década de 1930. Também foi relatado a passagem de mestre Bimba em Fortaleza para apresentar o espetáculo *Uma noite na Bahia* no Teatro José de Alencar em 7 de fevereiro de 1955, evento em que também foi mostrado a capoeira regional. Por último é feita uma afirmação de que o primeiro professor de capoeira no estado a formar discípulos que deram continuidade ao ensino dessa prática em território cearense teria sido José Renato de Vasconcelos Carvalho. De acordo com Albuquerque (2012) não existem levantamentos estatísticos acerca da quantidade de grupos de capoeira no estado do Ceará, fato que comprova uma grande difusão dessa manifestação cultural na atualidade.

O trabalho de Câmara (2010), que tem como foco de estudo o Grupo de Capoeira Angola do Ceará, traz um esboço da história de vida de Mestre Zé Renato<sup>3</sup>. Dentre as afirmações mencionadas é possível deduzir primordialmente o estilo angoleiro do jogo desse mestre, além de também ser reafirmada a importância do repasse de conhecimentos e saberes da capoeira na década de 70. O protagonismo de José Renato no ensino da capoeira mostra-se de grande relevância, contribuindo para crescente popularização da prática.

Durante conversas esporádicas realizadas com capoeiristas locais é comum a dúvida sobre a real origem do ensino da capoeira no Ceará. A dúvida é lançada e a preocupação com uma história verdadeira é evidente. Foi sugerido um levantamento de dados com capoeiristas que frequentaram rodas da orla marítima de Fortaleza, um desses é o líder do Grupo Capoeira Brasil, mestre Paulão Ceará.

<sup>3</sup> Nesse trabalho são citados os quatro mestres que Zé Renato formou, são eles mestre Zé Ivan, mestre João Baiano, mestre Jorge Negão e mestre Everaldo Ema. A história de vida desses quatro capoeiristas foi abordada em minha dissertação de mestrado, defendida em 2013 na Universidade Federal do Ceará, que tem como título "Protagonistas no ensino da capoeira no Ceará: relações entre lazer, aprendizagem e formação profissional". Os alunos de Zé Renato tornaram-se professores de capoeira e também formaram excelentes capoeiristas da atualidade.

Aproveitando uma passagem desse mestre por Fortaleza, já que o mesmo é repleto de compromissos pelo Brasil e por toda Europa, foi feita uma entrevista em que novos dados foram expostos.

Primeiramente é interessante inseri-lo dentro do cenário da história da capoeira cearense, lembrando que a busca do conhecimento acerca da capoeira em outros estados também fez parte da história de vida desse mestre conceituado e conhecido, nacional e internacionalmente. Segundo Albuquerque (2012), pág. 42:

Outros cearenses também viajaram no intuito de conhecer e aprender mais sobre a capoeira, retornando posteriormente ao Ceará. Dentre eles podemos destacar Espirito Mirim e Paulão Ceará. Espirito Mirim começou a treinar, em 1979, com Everaldo Ema, discípulo de Zé Renato. No entanto, com anseio de aprender mais sobre a capoeira, viajou em 1984 para o Rio de Janeiro e depois para São Paulo. Em São Paulo, conheceu o Mestre Suassuna, discípulo de Mestre Bimba, e adentrou o Grupo Cordão de Ouro. Em 1988, Espirito Mirim retornou ao Ceará dando início ao trabalho do grupo nesse estado, sendo este atualmente um dos maiores grupos. Mestre Paulão Ceará percorreu trajeto semelhante ao de Espirito Mirim. Na década de 1980, ele foi para São Paulo e lá se tornou aluno do Mestre Camisa, membro do Grupo Senzala e discípulo de Mestre Bimba. Ao retornar para o Ceará, tornou-se representante do Senzala no estado. No entanto, em 1989, ele e outros dois amigos, Boneco e Sabiá romperam com esse grupo e criaram o grupo Capoeira Brasil, hoje um dos maiores grupos de capoeira presentes pelo mundo [...]

### **Quem Ensinou Capoeira à Galera que Jogava na Praia?**

A entrevista com Paulo Sales Neto, Mestre Paulão Ceará, ocorreu no dia 23 de janeiro de 2013. Na ocasião foi feito um esboço do que ele viu de capoeirana cidade de Fortaleza na época em que começou a se interessar pela prática. Segundo Sales Neto (2013) foram apontados 5 focos de encontros de capoeiristas: no

Círculo de Trabalhadores Cristãos Autônômicos de Fortaleza- CTCAF-, no Náutico Atlético Cearense, no CSU Presidente Médici, na Casa do Governador Virgílio Távora e na Casa de um surfista bem popular denominado Marcílio Brawn.

A capoeira ministrada no CTCAF, no Náutico Atlético Clube de Fortaleza e no CSU Presidente Médici eram coordenadas pelos discípulos de mestre Zé Renato. No entanto um novo questionamento assolou essa pesquisa, pois dois novos focos de aprendizagem foram apontados<sup>4</sup>: A Casa do Governador Virgílio Távora que também era conhecida como Casa do Luciano Negão, quem comandava a roda, e a casa de Marcílio Brawn, surfista conhecido pela Praia de Iracema.

### **Luciano Negão e a casa do governador Virgílio Távora**

Em 4 de novembro de 1955 Rita Inácio do Nascimento deu à luz, em Fortaleza, um filho a quem chamaria Luís Luciano do Nascimento, popularmente conhecido por Luciano Negão. Dona Rita trabalhou<sup>5</sup> cerca de 50 anos para a família do coronel Virgílio Távora, desempenhando o serviço de passadeira e engomadeira. Os serviços foram prestados primeiramente em uma residência situada na Rua João Cordeiro, próximo à orla marítima de Fortaleza. Devido a proximidade, as idas à Praia de Iracema eram constantes. Já nessa época, e nesse mesmo ano de 1964, Luís Luciano do Nascimento afirma categoricamente que via uns senhores bem vestidos esboçando o jogo da capoeira de forma bem rudimentar na orla. De

<sup>4</sup> Desse modo tornou-se necessário esclarecer a presença da capoeira nesses lugares já que, se comprovada a antiguidade desses eventos, novos personagens deveriam obter o reconhecimento e inserção nos escritos referentes à origem da história da capoeira cearense. A partir dessas informações fomos à procura de Luciano, o qual generosamente mostrou-se disposto a ajudar essa investigação.

<sup>5</sup> Aos 9 anos de idade torna-se um hábito rotineiro, de Luís Luciano do Nascimento, acompanhar a estimada mãe ao trabalho. Nessa época mãe e filho residia no Bairro Vermelho, atualmente denominado Antônio Bezerra.

acordo com Nascimento (2012) “A capoeira, em relação a mim, foi algo despretenso e sem compromisso. Não foi só uma vez que vi não! Sempre quando ela ia trabalhar que me levava [...]”.

Com um tempo depois a família do governador Virgílio Távora muda-se para uma residência situada na Rua Doutor José Lourenço 435, esquina com Deputado Moreira da Rocha. Dona Rita e o filho Luciano saem do antigo Barro Vermelho para residir também nas instalações da nova mansão dessa influente família- figura 1. A rotina do jovem Luciano, aos 14 anos de idade, era permeada pela prática de atividades físicas, entre essas o surf e uma brincadeira de capoeira com colegas na praia. Alguns colegas são rememorados, entre eles Alfredo Montenegro, Francisco Fernandes ou Zorrim, Francisco Anselmo Mororó, Sérgio Capibaribe e Caé, salva-vidas bastante conhecido entre os capoeiristas mais antigos da orla.



**Figura 1 - Dona Rita e Virgílio Távora.**

Fonte: Arquivo pessoal de Luis Luciano do Nascimento.

Em relação ao aprendizado desses jovens, Luciano Negão afirma tomar conhecimento de um Diskey Jockey baiano que trabalhava na Barbarela, boate antiga de Fortaleza, cujos conhecimentos de capoeira eram divididos com os populares amigos da Praia de Iracema. O aprendizado de Luciano ocorre através da convivência

com os amigos da praia, além de relatar a influência das reminiscências da capoeira antiga da orla. Conforme Nascimento (2012), *“Ia na praia, dava um aú e caía na negativa... A roda se tornava sem propósito! Eu era dessa forma e a maioria dos capoeiristas da minha época era assim também”*.

### **A Roda de Capoeira na Casa do Governador**

Com 17 anos trouxe a roda pra minha casa, aliás, casa do governador Virgílio Távora. Lá era bom porque tinha água, tinha estrutura pros meninos [...] Dona Moema Távora que era irmã dele, que é uma pessoa muito filantrópica, que ia na Europa, tinha visão de coisa assim, ela dizia: Deixa os menino jogar, porque jogando é cultura! Mas o povo mesmo não gostava não! Ela sempre me ajudava muito, tolerava... (NASCIMENTO, 2012).

Em 1972 teria iniciado os encontros de capoeira na casa de Luciano Negão. Nessa casa não havia mestre, nem professor. Era um espaço de aprendizado mútuo, que possibilitava a vivência e a experiência corporal. Segundo Dewey (1965) p.14 *“Experiência é uma fase da natureza, é uma forma de interação, pela qual os dois elementos que nela entram- situação e agente- são modificados”*. Essa modificação constitui o aprendizado, considerando que após o ato interativo ambas as existências são modificadas. Desse modo educação e vida torna-se um elemento indissociável, permeada de atributos necessários para conduzi-la, tais como auto-direção, iniciativa, persistência e respeito à própria personalidade, pois a escolha de realizar aquilo que mais pode contribuir na expansão da vida e da liberdade é permitida.

A capoeira eu aprendi na rua. Ficava olhando, achava lindo.. Eu não devo nada à ninguém pela capoeira. O jiu-jitsu aprendi numa academia [...]. A gente não tinha mestre. Daquela época poucos são os que vivem disso, eu sou guarda-costa por exemplo. Mas o meu caráter ficou, e a palavra do

homem tem que ser uma só! Não pode ser duas. (NASCIMENTO, 2012)

O espaço que serviu de treino para capoeiristas da orla marítima de Fortaleza está exposto na figura 2. Segundo Sales Neto (2013), foi no ano de 1975 ou 1976 que encontrou a capoeira na casa do ex-governador, a qual todos chamavam também casa do Luciano Negão. Esse dado confere com a informação de Luciano, quando este afirma que Paulão teria chegado certo tempo depois do início dos treinos nesse local.



**Figura 2 – Luís Luciano do Nascimento na quadra da casa do governador Virgílio Távora.**

Fonte: Arquivo pessoal de Luís Luciano do Nascimento.

Inúmeros capoeiristas que viveram as experiências dessa casa são citados por Luciano, entre eles Haroldo Negão, faixa preta de karatê; Finado Macaúba- figura 3, valente lendário da orla marítima de Fortaleza; Caé, que trabalhava de salva-vidas na praia; Carlím Camisola, vencedor em desafios de canto e que hoje é sambista famoso em Fortaleza conhecido como Carlím Palhano; João Cambão, atualmente taxista; Pelado, grande músico de violão 7 cordas; Nelson do Cavaco, que tinha uma conhecida roda de samba na Rua Ma-



noel Jacaré; Fábio, professor de música; Gordo do cavaco; D. O., filho do dono de um restaurante antigo e famoso da Praia de Iracema chamado Sereia; Depois teria aparecido Carlos Augusto; Canário e Paulão Ceará.

Luciano destaca que as rodas eram permeadas por três aspectos: O jogo, a luta e a briga. Com relação ao aspecto da briga, esse era o momento em que Luciano disputava com Macaúba, pois esse teria sido namorado da primeira esposa de Luciano. As disputas eram constantes e combativas, no entanto Luciano Negão lembra-se do eterno oponente, falecido há certo tempo, com nostalgia, respeito e elogios.



**Figura 3 – Finado Macaúba na década de 1970.**

Fonte: Arquivo pessoal de Luis Luciano do Nascimento.

Segundo Luís Luciano do Nascimento (2013), além dos treinos às noites na casa do governador, havia organização de encontros na Praça Portugal, na igreja de São Pedro e em frente ao clube do Náutico. Surfistas compareciam às rodas e também pas-

saram a treinar na casa de Marcílio Brawn. O envolvimento de Luciano Negão na liderança da organização de rodas de capoeira perdurou por muitos anos. Conversamos pessoalmente com Haroldo, Fábio e Carlos Augusto- figura4, com Carlinhos Palhano conhecido como Carlim Camisola, e, por via telefônica, com Pelado do Samba e João Cambão, além de ter constatado anteriormente o respeito e admiração de Paulo Sales Neto por determinado local de vivências corporais. A memória da casa de Luciano Negão é respaldada pelas reminiscências dos antigos frequentadores.



**Figura 4 – Luciano Negão com mestre Haroldo à esquerda, Carlos Augusto e Fábio na sequência na ocasião das entrevistas.**

Fonte: Arquivo pessoal de Sammia Castro Silva.

## Relatos sobre os Estudantes de Medicina que Eram ex-Alunos de Bimba

Um grande amigo de Luciano Negão, que também esboçava o jogo da capoeira pela praia, era filho de um médico patologista, dr. Raimundo Vieira Cunha, formado em medicina no ano de 1932 na Bahia. Alguns relatos foram expostos por determinado médico sobre estudantes cearenses que moravam na Bahia, um deles é que a diversão de muitos desses estudantes era simplesmente ver os negros jogando capoeira. Outros estudantes adentravam a prática realizando treinos em momentos de folga da faculdade. Os momentos de conversa entre Luciano e dr. Raimundo Vieira Cunha lhe ren-

deram contato com dr. Rui Gouveia, exímio capoeirista e ex-aluno de mestre Bimba. Posteriormente, houve momentos de conversa entre Luciano e dr. Rui Gouveia<sup>6</sup>.

Na história da criação da Capoeira Regional um cearense, José Cisnando Lima, assume papel de destaque. Chamado por Decânio (1997-b) de *Pedra fundamental da Regional*, Cisnando chega à Bahia em 1932 para estudar medicina, entretanto interessando-se também em aprender capoeira. Cisnando possuía conhecimentos prévios de jiu-jitsu e, após conseguir ser o primeiro discípulo branco de mestre Bimba, se destacou pelas habilidades, ajudou na institucionalização do método, sendo considerado mentor intelectual do mestre. O cearense oportunizou uma exibição da luta regional baiana no palácio do governo ao tenente Juracy Montenegro Magalhães<sup>7</sup>, cearense e interventor federal do Estado Novo.

[...] neste mesmo período... tornou-se elegante modismo... a frequência pelos acadêmicos das Escolas Superiores de Salvador... das aulas do Mestre Bimba... que foi então batizada pelos mesmos... como a "Academia do Mestre Bimba"... e criada uma sociedade esportiva... alcunhada jocosamente "Clube da União em Apuros"... referência velada às peraltices avalentadas dos seus associados na sua maioria originá-

<sup>6</sup> O ilustre médico capoeirista citava os nomes de alguns amigos que praticaram a capoeira, além de narrar histórias de mestre Bimba. Um episódio contado por determinado médico foi relacionado à visita de mestre Bimba ao consultório de Rui Gouveia. Sabendo que o estimado discípulo residia em terras cearenses, mestre Bimba teria aproveitado um momento livre antes do espetáculo no Teatro José de Alencar para rever Rui Gouveia. Chegando ao consultório do ilustre médico cearense, mestre Bimba pede à secretária para não anunciar a visita inesperada. O pedido do mestre foi aceito e, com um golpe de capoeira denominado *benção*, Bimba abre a porta do consultório anunciando a breve estadia em Fortaleza.

<sup>7</sup> Na década de 50, em que Juracy Magalhães era o atual Governador do Estado da Bahia, este promoveu uma exibição da capoeira de mestre Bimba ao ilustre visitante Presidente da República, Getúlio Vargas. Após esse episódio a capoeira de Bimba, apresentada como luta regional baiana, adquiriu cidadania e regulamentação. Em 1957 mestre Bimba foi intitulado Instrutor de Educação Física, com direito a diploma oficial assinado pelo Ministro da Educação Dr. Gustavo Capanema.

rios das plagas de Iracema!... origem da tradição de valentia dos cearenses... (DECÂNIO FILHO, 1996-b, pag. ).

Após a participação do cearense <sup>8</sup>Cisnando na criação da Capoeira Regional, outros conterrâneos cearenses, estudantes de medicina no geral, praticaram a capoeira, porém nenhum desses ousou transmitir esse conhecimento de forma institucionalizada no Ceará.

### Considerações Finais

O envolvimento de Luciano com a capoeira torna-se menos envolvente nos fins da década de 80, pois a partir de então o boxe e o jiu-jitsu torna-se uma grande paixão. Amante das lutas e da libertação da agressividade através de práticas físicas, Nascimento (2012) afirma que *“Acho lindo o cara se transvestir de valente e resolver o problema, a capoeira não preenchia minha sede de violência”*. O termo violência é utilizado por Luciano diversas vezes de forma conotativa, como sinônimo de contato corporal que foi garantida posteriormente com a prática do boxe e do jiu-jitsu. Luciano explica que a capoeira que praticava carecia de mais técnicas e que a vontade de ser bom em lutas provinha de uma necessidade pessoal de autodefesa originária da infância, período que teria sofrido inúmeros castigos físicos dostios na época em quemorou no antigo Barro Vermelho.

<sup>8</sup> Segundo Decânio (2005), em uma curta biografia cedida por seu filho Hildebrando Kimura, Cisnando teria se formado em psiquiatria em 1937, retornando ao Ceará em 1943 e permanecendo na terra natal até 1950. Após essa data, retorna à Bahia onde exerce diferentes atividades, tais como, empreendimento no setor agrícola, incorporando técnicas de colonos japoneses e assumindo a presidência do Sindicato Rural de Feira de Santana. Foi vereador nessa mesma cidade, onde assumiu por quatro meses a prefeitura. Exerceu medicina como médico da Secretaria de Agricultura, foi legista na Secretaria de Segurança Pública, Supervisor Estadual da Merenda Escolar, professor de biologia no Colégio Santanópolis, no Instituto Guimarães e no Educandário da casa São José. Por fim, fundou duas clínicas particulares para deficientes mentais, dedicando-se profissionalmente inteiramente à psiquiatria.

Constatamos nessa pesquisa a veracidade de um novo local de experiências práticas da capoeira em meio à década de 1970 e sem conexão com os ensinamentos de mestre Zé Renato. Dentre os documentos que Luciano armazena é guardado com muito carinho um certificado de pioneirismo na capoeira cearense, entregue pelo líder do Grupo Capoeira Brasil. As inúmeras experiências das rodas na casa do governador influenciaram a história de vida de todos envolvidos. Dentre os frequentadores dessa casa, com exceção de mestre Haroldo, formado mestre pelos ex-alunos de Zé Renato, e de Paulão Ceará, formado mestre na década de 80, os capoeiristas que frequentavam a residência do governador Virgílio Távora não se tornaram mestres de capoeira. Entretanto a prática acabou por influenciar a escolha profissional, como é o caso de Luís Fábio do Nascimento que hoje ensina música e toca em um grupo de samba graças à influência das rodas de samba após os treinos do sábado à tarde na casa do governador. Inclusive quem teria lhe ensinado as primeiras notas de cavaquinho seria um grande parceiro de capoeira e também frequentador das rodas comandadas por Luciano.

Outro aspecto a ser considerado é que o pioneirismo da relação mestre-discípulo e do desempenho profissional de professor de capoeira ficou constatado, até o presente momento, que se iniciou com José Renato de Vasconcelos Carvalho, popularmente conhecido por mestre Zé Renato no Centro Social Urbano Presidente Médici também na década de 1970.

### Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Carlos Vinícius Frota de. *Tá na água de beber: Culto aos ancestrais na capoeira*. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012.

BARROSO, Oswald. *Folgedos afro-brasileiros no Ceará: uma aproximação com a capoeira no Ceará*. In: HOLANDA, Cristina Rodrigues

(org.). Negros no Ceará: história, memória e etnicidade. Fortaleza: Museu do Ceará/ Secult/ Imoppec, 2009.

CÂMARA, Samara Amaral. *Práticas educacionais transmitidas e produzidas na capoeira angola do Ceará: história, saberes e ritual*. Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira- Núcleo de História e Memória da Educação. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. .

DECÂNIO FILHO, Ângelo. A Herança de Mestre Bimba. Salvador: São Salomão, 1997-b.

\_\_\_\_. Dr. José “Cisnando” Lima, a pedra fundamental da regional. Disponível em: <http://capoeiradabahia.portalcapoeira.com/content/view/234/182/>. Acesso: 5 de março de 2005)

DEWEY, John. *Vida e educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

NASCIMENTO, Luís Luciano do. *Entrevista concedida a Sammia Castro Silva sobre as experiências com a capoeira na década de 1970*. Fortaleza- CE, 12 de março de 2013.

SALES NETO, Paulo. *Entrevista concedida à Sammia Castro Silva sobre a capoeira na década de 70*. Fortaleza- Ceará, 23 de janeiro de 2013.